

## Economia - Brasil

### Sondagem da FGV reforça opinião de Delfim de que economia cresce até 5%

Brasília — O resultado da sondagem conjuntural da Fundação Getúlio Vargas, que revela sintomas de reaquecimento da economia, reforça a expectativa do Ministro Delfim Neto de fechar o ano com um crescimento de 4% a 5%. Esse índice de crescimento da economia deverá ser mantido nos próximos anos. A afirmação é de uma nota divulgada ontem pela coordenação de comunicação social do Ministério do Planejamento.

Com o título de "Reaquecimento da economia será mantido no semestre" a nota diz que "não são apenas os dados da sondagem conjuntural feita pela Fundação Getúlio Vargas que indicam a retomada do crescimento da economia brasileira neste primeiro trimestre, com previsões de continuar assim até o final de junho. Os líderes do setor privado, como é o caso das maiores entidades de classe — a Confederação Nacional da Indústria e a Federação das Indústrias de São Paulo — já declararam, oficialmente, a melhora no ritmo de desenvolvimento industrial".

Segundo o Ministério do Planejamento, "os empresários reconhecem que os indicadores mais fiéis desse desempenho são a queda do nível de desemprego em São Paulo e a recuperação dos setores industriais, de modo particular a indústria de transformação, a mais afetada pelo processo de desaquecimento econômico". A nota chama a atenção ainda para o fato de que, "de acordo com a opinião dos empresários, a reativação da economia brasileira está ocorrendo em função do bom desempenho do mercado interno (aumento da produção, do consumo, além do aumento das safras agrícolas), já que o mercado externo não tem reagido dentro das expectativas".

### Otimismo de Cals

Florianópolis — "A economia nacional já está experimentando sinais de recuperação e em pouco tempo não haverá mais sobras de carvão, óleo e energia elétrica", garantiu, em Florianópolis, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, ao mesmo tempo em que reafirmou que o programa do carvão continuará merecendo do Governo o mesmo apoio que as outras fontes de energia que visam substituir as importações de petróleo.

O ministro, que veio a Santa Catarina inaugurar o núcleo de contabilidade analítica da inspetoria regional do ministério, anunciou a assinatura de um contrato de venda direta do carvão entre produtor e consumidor, tendo a CAEEL (Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileiras) como interveniente e não mais como intermediária. Ele classificou a medida como "uma desburocratização do processo de comercialização, que ajudará a diminuir os estoques existentes nas regiões produtoras".